

Relatório do painel sobre o narcotráfico

Sexta-feira, 21 de julho de 2000

Os vários argumentos apresentados pelos conferencistas geraram um rico debate não somente sobre o papel dos parlamentares no combate ao narcotráfico, mas também sobre a pertinência dos diversos meios e das estratégias utilizadas até então nesta luta.

O primeiro conferencista, Sr. Eduardo Pando Pacheco, membro do Congresso da República do Peru, apresenta detalhadamente a estratégia adotada em seu país para combater o narcotráfico. Esta estratégia constitui, com a criação de empregos, com a busca de estabilidade econômica e com a proteção do meio ambiente, um dos meios através dos quais tenta-se erradicar a pobreza. Este plano de ação gira em torno de três eixos complementares, ou seja, a proibição das drogas ilícitas, cujo objetivo é desarticular as máfias nacional e internacional do narcotráfico; o desenvolvimento de culturas substitutas da folha de coca para evitar a contribuição de maneira perversa para o aumento da pobreza dos produtores; e a prevenção e a diminuição do consumo e também a reabilitação dos consumidores de drogas, para limitar os impactos negativos do narcotráfico na saúde, na segurança pública e na produtividade da população.

Apesar da implantação em 1990 do *Programa Nacional de Prevenção e de Controle de Drogas* (1994-2002) e da criação em 1997 da Comissão de Combate ao Consumo de Drogas (CONTRADROGAS), o Peru teve de adaptar sua legislação em termos de narcotráfico e proibição de drogas para torná-la mais eficiente. Atualmente, é dada uma maior ênfase ao programa de desenvolvimento das culturas substitutas e ao programa de prevenção do consumo de drogas. Ao fazer um esboço do perigo decorrente da associação das organizações implicadas no narcotráfico com aquelas de caráter político-terrorista, o Sr. Pando salienta a rápida evolução da situação ocorrida nos últimos anos. Deste modo, ele observa que à medida que os Estados Unidos da América intensificam seus esforços para diminuir a produção e fechar suas fronteiras às drogas ilícitas, estabelecendo ao mesmo tempo uma maior rigidez nas normas de certificação vinculadas ao seu nível de auxílio externo, que a demanda modifica-se nos diferentes mercados e que as máfias internacionais criam pressões objetivando o aumento da produção, a dinâmica interna no Peru tende a se deteriorar. O conferencista destaca inclusive o fato de que o aumento da oferta interna de drogas no Peru provoca um acréscimo do consumo e que o desenvolvimento das redes de comercialização, da delinquência juvenil e da criminalidade vinculadas ao dito consumo.

Aliás, o caso do Peru destaca a interdependência da responsabilidade dos distintos países no combate ao narcotráfico, e explica a importância que os peruanos atribuem aos acordos regionais e aos tratados internacionais que visam otimizar os esforços realizados nesta luta. Nos últimos anos, o Peru assinou acordos bilaterais com Equador (1999), Brasil (1998), Costa Rica (1999), Colômbia (1998), Venezuela (1998), Uruguai (1998) e Espanha (1998). Além disto, na Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD-OEA), o país colabora atualmente com a Colômbia, o Chile, o Uruguai e a Argentina tendo em vista a aplicação de um projeto piloto para combater o problema da lavagem de dinheiro.

O segundo conferencista é o Sr. Belisario Solano Solano, deputado da Assembléia Legislativa da Costa Rica e secretário geral substituto do Parlatino. Sua apresentação é dotada de interpretações filosóficas sobre o problema do narcotráfico, que apresenta como o prosseguimento da utopia política surgida em Atenas há mais de 2000 anos, e que transformou-se, hoje, na utopia de uma América que estaria totalmente liberada das garras do narcotráfico. O Sr. Solano apresenta um “Decálogo do legislador” em seu combate às drogas a partir da seguinte pergunta: Quais seriam os gestos adequados para enfrentar o desafio ao qual estamos exposto? Ele propõe então três elementos que são condições de ação e mais sete que são condições de atitude, de ética ou de personalidade:

- 1- conhecer a si mesmo e fazer com que, por exemplo, os outros voltem-se também para seu próprio “eu” (para que cada um dê um sentido à sua vida);
- 2- legislar com um sentido da história (para elevar a consciência cívica dos povos);
- 3- estar sempre dentro da sociedade civil (para agir como intermediários ativos entre o Estado e os grupos organizados da sociedade civil);
- 4- ser corajosos (porque trata-se de uma guerra em que a vida das pessoas que têm a coragem de lutar está realmente em perigo);
- 5- ser responsáveis (para que salvar vidas e para que os fundamentos das sociedades tornem-se um objetivo central dos parlamentares);
- 6- ser visionários (porque a luta de hoje preserva e prepara a sociedade de amanhã);
- 7- ser justos (porque se os Parlamentos mantêm uma ética de justiça, isto terá um efeito desencadeador nos cidadãos);
- 8- ser perseverantes (porque é uma guerra sem trégua, porque as atividades dos narcotraficantes não têm descanso);
- 9- ser íntegros (porque a narcocorrupção das personalidades políticas provoca tantos danos à sociedade quanto o narcotráfico em si);
- 10- ser hábeis (porque astúcia e eficiência devem ser opostas à atividade constante e às estratégias dos narcotraficantes).

Segundo o Sr. Solano, os parlamentares devem fortalecer a legislação local e trabalhar incessantemente para normalizar a legislação em nível regional ou continental, a fim de aprimorar e facilitar o auxílio e a cooperação internacionais com o propósito de combater a produção, o comércio e o consumo de drogas, e também as demais formas de criminalidade a isto associada como a lavagem de dinheiro. Além disto, os parlamentares devem estar conscientes de que sua participação em organizações internacionais que combatem o narcotráfico é necessária, urgente e vital, porque esta criminalidade é supranacional, desconhece fronteiras e consiste num crime contra a humanidade.

A recomendação final (ver *Atas da Assembléia Geral de Porto Rico*), formulada graças à participação ativa dos participantes no painel, constitui então num resumo de suas convicções, seus compromissos e suas aspirações relacionados ao combate ao narcotráfico, que eles consideram como um subtema intimamente vinculado ao tema principal desta Assembléia Geral, ou seja, a erradicação da pobreza nas Américas. Segundo os participantes, as soluções ao problema do narcotráfico deverão inevitavelmente surgir de um quadro legislativo apropriado e, como responsáveis da criação ou do aperfeiçoamento destes marcos regulamentares, os parlamentares não podem ficar para trás e contentar-se de reagir diante dos acontecimentos.

É neste contexto que os parlamentares e os participantes deste painel expressaram suas opiniões sobre assuntos tão importantes, como: Qual é a melhor abordagem em termos de drogas, reduzir a oferta ou limitar a demanda? Os defensores tanto de uma como de outra teorias destas fundamentaram sua posição com vários argumentos de peso. Será que pode-se diminuir a oferta através de uma política de interceptação? Como pode-se diminuir a demanda? Outros participantes evocam, como uma possibilidade a ser estudada, a opção do levantamento de sanções. Abordado-se também o fenômeno observado nos últimos anos da correlação entre o consumo abusivo de drogas e o aumento do índice de delinqüência. Concorde-se quanto à necessidade de incrementar a prevenção, uma idéia simples na teoria, mas que exige muito tempo e esforço na prática. Como foi lembrado por alguns participantes, é preciso entender bem que a prevenção é encarada atualmente como uma abordagem que envolve todas as disciplinas e os diferentes setores da sociedade. Hoje em dia, o enfoque é dado ao fortalecimento das estruturas de controle e de proteção mais que aos fatores de risco.

Por último, foi insistido diante de todos os legisladores para que eles combatam as drogas, mantendo-se conscientes de sua identidade e das realidades características de seus países, com uma legislação adaptada ao momento histórico, em estreita colaboração com a sociedade civil, com coragem, com responsabilidade, com visão, com justiça, com integridade, com uma grande habilidade e apoiando-se na ajuda de todos nesta luta, inclusive na participação ativa dos membros da Conferência Parlamentar das Américas (COPA).